

ROTENBERG, S., 1999. *Práticas Alimentares e o Cuidado da Saúde da Criança de Baixo Peso* (João Aprigio Guerra de Almeida e Sonia Maria de Vargas, orientadores). Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz. 206 pp.

O objetivo deste estudo foi analisar o significado do cuidado da saúde da criança, da desnutrição e das práticas alimentares para mães de crianças sob risco nutricional, moradoras da Rocinha e frequentadoras do grupo de mães do Centro Municipal de Saúde Pindaro de Carvalho Rodrigues. Na busca de subsídios que possibilitem a reformulação de propostas de intervenção e a análise e compreensão do problema, foi utilizado o caminho da pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semi-estruturadas e da observação participante. As práticas alimentares e o cuidado da saúde da criança foram compreendidos como práticas sociais, integrantes das redes sociais. O estudo possibilitou identificar que essas práticas são permeadas pelo aprendizado materno, que tem início na infância e é associado aos hábitos urbanos de consumo. O saber popular é construído no contato com diferentes saberes, com os rituais de socialização, com o saber científico e a mídia, valendo-se das condições concretas de vida. Destacamos, nesse sentido, a contribuição e limitação dos serviços e dos profissionais de saúde na promoção da saúde da criança. A qualidade do atendimento, a relação de confiança entre profissionais, mães e crianças revelaram-se fatores positivos na formação de vínculo aos serviços de saúde. Os achados revelaram ainda que nem profissionais, nem usuários são indivíduos iguais: portam valores, sentimentos distintos e, às vezes, contraditórios, cuja mediação se realiza com o diálogo. O debate de temas com a comunidade permite o aprofundamento da realidade para ambos. Esta pode passar a ser vista como histórica e cultural, criada pelo homem e passível, portanto, de ser transformada.

MELLO, J. L., 1999. *Avaliação da Contaminação por HCH e DDT dos Leites de Vaca e Humano Provenientes da Cidade dos Meninos, Duque de Caxias - RJ* (Silvana do Couto Jacob, orientadora). Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 127 pp.

Os resíduos de organoclorados são contaminantes, persistentes e penetram em todos os compartimentos do ecossistema global. A investigação e controle desses resíduos é de interesse sanitário, ecológico, econômico e social, tendo em vista que são considerados biocidas e não são facilmente eliminados do meio ambiente. Na localidade chamada Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias, Estado do Rio de Ja-

neiro, foi desativada uma fábrica de hexaclorociclohexano (HCH, comumente conhecido como BHC), organoclorado, amplamente utilizado no combate de vetores da malária e doença de Chagas. No mesmo local também se produziam pastas de DDT (tricloro bis (clorofenil)etano). O processo de desativação dessa fábrica ocorreu sem controle, deixando cerca de trezentas toneladas de produtos tóxicos no local, contaminado o meio ambiente e toda a população local. A principal rota de exposição humana a pesticidas organoclorados é por intermédio dos alimentos, sendo o leite a fonte mais importante de contaminação. O leite acumula resíduos de organoclorados na sua fração gordurosa e é considerado como um indicador adequado para subsidiar uma avaliação da exposição a estes compostos. Considerou-se importante, portanto, investigar a contaminação por HCH e DDT dos leites de vaca e materno, provenientes da Cidade dos Meninos, para que os dados obtidos possam contribuir para uma melhor avaliação da contaminação ambiental dessa área, constituindo tal investigação o objetivo principal desta dissertação. As amostras de leite de vaca apresentaram contaminações significantes de β HCH, que é o isômetro do HCH mais estável e com maior acúmulo em organismos vivos. Os resultados encontrados confirmaram a exposição anterior ao DDT e a persistência do p,p' DDE, uma vez que foi o único metabólito encontrado nas amostras de leite de vaca. A contaminação das amostras de leite materno foi altamente significativa para o β HCH, atingindo valores de ingestão diária estimada de até vinte vezes o valor da ingestão diária aceitável (IDA). O DDT não ultrapassou o valor da IDA. A maior contaminação das amostras de leite vaca pode ser atribuída ao processo de biomagnificação na cadeia trófica.

MEDEIROS, Z., 1998. *Contribuição ao Estudo Epidemiológico da Filariose na Região Metropolitana do Recife* (Amaury Coutinho e Gerusa Dreyer, orientadores). Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. 135 pp.

A filariose linfática representa um problema de saúde pública em muitas regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, a doença parece ser atribuída exclusivamente à espécie *Wuchereria bancrofti*, sendo uma endemia reconhecida, principalmente em Recife - PE. Recentemente, em razão do surgimento de novas estratégias de controle, a OMS elaborou uma proposta para eliminação da filariose linfática como um problema de saúde pública no mundo. Com base nessa proposta, o Ministério da Saúde do Brasil está implementando o programa de eliminação da doença no País. Para que seja executada qualquer estratégia de controle da transmissão e/ou da morbidade, necessi-

ta-se conhecer quais as áreas onde existe transmissão ativa e definir quais os instrumentos que serão utilizados para a identificação do impacto das medidas de intervenção. O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de mapear novas áreas de transmissão da filariose da Região Metropolitana do Recife (RMR), pela identificação de casos autóctones da infecção e validar o estudo de aglomerados populacionais na monitorização dos programas de controle. Foram estudados indivíduos microfilarêmicos autóctones, atendidos no serviço de referência para filariose (CPqAM/Fiocruz), militares e algumas das famílias residentes na RMR. Valendo-se dos casos autóctones, identificou-se a expansão da endemia em mais sete municípios da RMR. Os inquéritos em aglomerados militares mostraram-se um modelo adequado na identificação de áreas de transmissão ativa da filariose, podendo também ser utilizados na monitorização de áreas consideradas focos extintos da doença e na certificação de eliminação desta. Os exames das famílias de microfilarêmicos, como eventos-sentinelas, podem ser um modelo usado na monitorização periódica do controle aplicado e, assim, identificar quando a transmissão for interrompida. Dessa forma, esses modelos poderão viabilizar o modo operacional e reduzir os custos dos programas de controle.

FERREIRA, V. M. B., 1999. *Análise da Subnotificação de Casos de Aids no Contexto da Assistência Hospitalar Coberta pelo SUS: Implicações e Intervenções Potenciais* (Margareth Crisóstomo Portela, orientadora; Maurício Teixeira Leite de Vasconcelos, co-orientador). Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 59 pp. Anexos.

O presente trabalho teve como meta avaliar a subnotificação de casos de Aids no Município do Rio de Janeiro, tendo como base as informações sobre as internações por procedimentos relacionados à Aids realizadas em unidades hospitalares vinculadas ao SUS, no ano de 1996. Este estudo se desenvolve na forma de dois artigos. No primeiro, é utilizada uma metodologia de correlação de bancos de dados com o objetivo de estimar a subnotificação de casos de Aids no Município do Rio de Janeiro. Os bancos utilizados foram o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) e o Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação (SINAN). As informações referentes às internações por procedimentos relacionados à Aids realizadas em unidades hospitalares situadas no Município do Rio de Janeiro, em 1996, foram correlacionadas por nome do paciente e data do nascimento com a série histórica de registros de casos de Aids em adultos e crianças atualizada pela Secretaria Municipal de Saúde, até setembro de 1997. Os resultados do primeiro artigo aponta-

ram para subnotificação de 42,7% e para uma associação entre faixa etária, diagnóstico principal, número de internações no ano e natureza jurídica do hospital e subnotificação de casos de Aids. No segundo artigo, foi utilizada uma amostra aleatória de prontuários, por meio da qual os pacientes foram reclassificados em notificados, não notificados e sem evidência para a notificação. Foi utilizado um modelo multinominal para a análise das chances de ocorrência de subnotificação *versus* notificação, bem como de não notificação sem evidência de diagnóstico de Aids *versus* notificação. A reclassificação dos pacientes, segundo a definição de caso de Aids vigente na época, alterou o índice de subnotificação para 34,8%. Foram encontradas associações significativas entre a presença de um profissional de referência na unidade hospitalar e a existência de um setor de vigilância epidemiológica em funcionamento dentro do hospital e notificação de casos de Aids, apontando para a necessidade de normatização de processos e fluxos, a fim de melhorar a qualidade do sistema de informação em saúde.

JIMÉNEZ, A. L., 1999. *Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Associação com Variáveis Econômicas, Sociais e Demográficas* (Sabina Léa Davidson Gotlieb, orientadora). Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. 63 pp. Anexos.

Objetivo: Investigar, em um grupo de mulheres de Campinas (SP), a adoção de comportamentos preventivos para a DST e a possível associação com variáveis sócio-econômicas e demográficas. Método: Estudo descritivo, com dados secundários de uma pesquisa, na qual foram entrevistadas 635 mulheres, selecionadas por meio da técnica 'bola de neve' e classificadas em quatro grupos: adolescentes e adultas, com *status* sócio-econômico médio-alto e baixo. A análise estatística consistiu em teste de associação e regressão múltipla. Resultados: As participantes, principalmente as de *status* sócio-econômico baixo, pouco se preveniram das DST/Aids. Isto foi nítido entre as mais idosas e casadas ou em união. O condom masculino foi o método mais referido entre as que se preveniram. Entretanto, a principal razão para pedir seu uso ao parceiro foi a de evitar uma gravidez. A referência de uso ou de uso constante do condom pelo parceiro foi mais freqüente entre as mulheres de *status* sócio-econômico médio-alto e com escolaridade acima da oitava série. Conclusões: O maior uso do condom entre as mulheres mais jovens, com maior escolaridade e de *status* sócio-econômico médio-alto sugere um processo paulatino de mudança de comportamento. Isto permite imaginar que, a médio/longo prazo, esse novo comportamento poderá ser adotado pelos demais grupos.

GIOVANELLA, L. 1998. *Entre a Solidariedade e a Subsidiariedade. Políticas de Contenção no Seguro Social de Doença Alemão: A 'Terceira Etapa da Reforma da Saúde'* (Eduardo Navarro Stotz e Hans Ulrich Deppe, orientadores). Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 485 pp.

Esta tese consiste em um estudo de caso da proteção social à saúde na República Federal Alemã. Tem como foco o processo recente de contenção de gastos, em particular no que concerne à 'terceira etapa da reforma' do Seguro Social de Doença - *Gesetzliche Krankenversicherung-GKV* -, cuja legislação foi promulgada em junho de 1997. Na primeira parte, analisa-se a proteção social ao risco de adoecer de forma meticulosa, buscando demonstrar as especificidades do caso alemão. Discute-se o modelo de seguro social, paradigma dos sistemas de proteção social modernos, analisando-se seus princípios e características básicas. O Seguro Social de Doença - GKV é extensivamente analisado em sua forma de organização, abrangência da proteção e cobertura. O sistema de atenção à saúde alemão é descrito analisando-se a organização e modos de regulação dos setores ambulatorial e hospitalar, assim como a evolução dos gastos em saúde em comparação com os de outros países centrais. Na segunda parte, descreve-se o processo de contenção de gastos em saúde nos anos 90. Discutem-se as duas etapas anteriores da reforma e

apresentam-se as propostas dos principais atores sociais para a 'terceira etapa da reforma do GKV'. Examinam-se, em detalhe, as medidas aprovadas pela coalizão liberal conservadora, apontando-se possíveis repercussões sobre a prestação de serviços e a garantia da proteção à saúde. Demonstra-se que tal legislação estimula a competição entre as Caixas e dá prioridade a medidas de controle da demanda, em especial, por meio da majoração compulsória do copagamento, empregada como mecanismo coercitivo para a estabilização das taxas de contribuição. Destacam-se as singularidades da aplicação de medidas de contenção neoconservadoras - provenientes de repositório internacional comum - ao caso alemão. Aponam-se os efeitos deletérios da competição e dos mecanismos introduzidos - seleção de riscos e privatização parcial do risco de adoecer - para a proteção social à saúde, chamando-se a atenção para a atenuação destes resultados em decorrência das especificidades da proteção social alemã, sua institucionalidade e modos de articulação de interesses. Embora a reforma implique restrições, a proteção permaneceu abrangente, tendo sido elaborados mecanismos com o fim de atenuar prováveis efeitos adversos da competição e proteger os grupos mais vulneráveis do deslocamento de parte do financiamento público e solidário para os domicílios privados. A ampla aceitação da solidariedade, a estrutura neocorporativa bem desenvolvida e a tradição reguladora do Estado alemão são aspectos importantes que moldaram tais resultados.